

LAVOR, Cassio Murílio Alves de; ARAÚJO, Aluiza Alves de; VIANA, Rakel Beserra de Macêdo. Botar o filho pela boca! Os verbos botar e colocar no falar de Fortaleza-CESOB o viés variacionista. *Revista Intercâmbio*, v.XLIV: 01-20, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

BOTAR O FILHO PELA BOCA! OS VERBOS BOTAR E COLOCAR NO FALAR DE FORTALEZA-CESOB O VIÉS VARIACIONISTA¹

PUT THE SON THROUGH THE MOUTH! THE VERBS TO PUT AND TO PLACE IN THE SPEAK OF FORTALEZA-CE UNDER THE VARIATIONIST BIAS

Cassio Murílio Alves de LAVOR
(Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – PosLA/UECE)
murilolavor_rh@hotmail.com

Aluiza Alves de ARAÚJO
(Universidade Estadual do Ceará – UECE)
aluizazinha@hotmail.com

Rakel Beserra de Macêdo VIANA
(Secretaria de Educação do Ceará – SEDUC-CE/Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – PosLA/UECE)
rakelbeserra@gmail.com

RESUMO: Alicerçados nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, analisamos o efeito de variáveis linguísticas e extralinguísticas sobre a variação de *botar* no sentido de *expelir, vomitar, lançar fora, expulsar* e *parir* no falar popular de Fortaleza-CE, a partir de dados extraídos do NORPOFOR, utilizando 72 informantes do tipo de registro DID, estratificados em *sexo, faixa etária* e *escolaridade*. O programa GoldVarb X contabilizou 846 ocorrências, sendo que, deste universo, 85,7% corresponde ao verbo *botar* e 14,3% ao verbo *colocar*, bem como também selecionou as variáveis *tópico discursivo (recordações)* e *faixa etária (faixa II)*, como aliadas deste verbo.

Palavras-chave: Sociolinguística; Variacionista; NORPOFOR; botar; colocar

¹Esta pesquisa está vinculada ao Laboratório de Pesquisas Sociolinguísticas do Ceará (LAPESCE) do CH da UECE, coordenado pela professora Dra. Aluiza Alves de Araújo, docente vinculada à Linha 02 de pesquisa – Multilinguagem, Cognição e Interação do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – PosLA da Universidade Estadual do Ceará – UECE, e ao Grupo de Estudos e Pesquisas Sociolinguísticas de Fortaleza-CE (SOCIOFOR), vinculado ao Diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq, coordenado pela mesma professora.

ABSTRACT: *Based on the theoretical and methodological assumptions of Variationist Sociolinguistics, we analyzed the effect of linguistic and extralinguistic variables on the variation of to put in order to expel, to vomit, to throw out, to expel and to give birth in the popular speech of Fortaleza–CE, from data extracted from the NORPOFOR, using 72 informants of the DID record type, stratified by sex, age group and scholarship. The GoldVarb X program counted 846 occurrences, of which 85.7% corresponds to the verb to put and 14.3% to the verb to place, as well as also selected the variables discursive topic (memories) and age group (range II), as allies of this verb.*

Keywords: *Sociolinguistics; Variationist; NORPOFOR; to put; to place*

0. Introdução

Em consonância com o pensamento de Labov (2008), segundo o qual a heterogeneidade linguística se apresenta de maneira sistemática e previsível, debruçamo-nos sobre a alternância entre os verbos *botar* e *colocar*, em dados do *corpus* NORPOFOR (Norma do Português Oral Popular de Fortaleza)², com o sentido de *expelir*, *vomitar*, *lançar fora*, *expulsar* e *parir*. Essa alternância é constatada a partir da audição das entrevistas do tipo DID - Diálogo entre Informante e Documentador, que selecionamos na nossa amostra, como mostram os excertos (01) e (02) abaixo.

(01)... os alunos me perturbando... D. ()... não sei o quê... aí a professora não tava na sala na hora dessa.. aí eu peguei meu caderno... aí eu (bumba) no birô da mesa... aí a menina ficou se tremendo todinha... quase que *bota*³... ela *bota* o filho pela boca... ela ficou gelada... ficou passando mal...(DID, INQ.38, NORPOFOR)

(02)... você tem essa facilidade vamos por exemplo se aparece um tubarão ali na hora a gente podia se despreocupar porque ele não encostava perto da gente eles *colocariam*⁴ ele pra correr rapidinho...(DID, INQ.54, NORPOFOR)

No excerto (01), vemos uma narração de uma situação do cotidiano de sala de aula; nela, o informante utiliza o verbo *botar* para

² Araújo, Viana e Pereira (2018b) utilizam o termo norma popular na acepção entendida por Bagno (2003): variedades linguísticas relacionadas a falantes sem escolaridade superior completa, com pouca ou nenhuma escolarização. Maiores detalhes sobre o banco de dados na seção de metodologia.

³ Sentido materializado pelo verbo: parir.

⁴ Sentido materializado pelo verbo: expulsar.

LAVOR, Cassio Murílio Alves de; ARAÚJO, Aluiza Alves de; VIANA, Rakel Beserra de Macêdo. Botar o filho pela boca! Os verbos botar e colocar no falar de Fortaleza-CESOB o viés variacionista. *Revista Intercâmbio*, v.XLIV: 01-20, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

dizer que uma colega de sala, que estava grávida, no momento do susto, quase pariu sua criança pela boca. Já, no excerto (02), observamos uma situação em que um instrutor de mergulhos dá dicas de como mergulhar em águas infestadas de tubarões e, para isso, faz uso do verbo *colocar* no sentido de expulsar o tubarão.

Aceitando que, como toda variação na língua, a alternância entre as formas verbais *botar* e *colocar* não é um processo sujeito ao livre arbítrio, mas, sim, um fenômeno motivado pelas próprias regras do sistema linguístico. Dessa maneira, decidimos analisá-lo em consonância com os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]). Para tanto, levantamos, para este estudo, as seguintes questões: *botar* é uma variante mais produtiva do que *colocar* na amostra em estudo? Qual papel exercem os fatores linguísticos e extralinguísticos sobre a aplicação do verbo *botar* na amostra analisada? A regra examinada trata-se de um caso de variação estável ou há indícios de uma mudança em progresso, no sentido de *botar* suplantando *colocar*?

Carmo e Araújo (2015), analisando a variação dos verbos *botar* e *colocar* no sentido de *pôr* na norma culta de Fortaleza – CE, suscitaram a necessidade de ampliação de sua pesquisa em outras variedades linguísticas, daí nosso interesse em trabalhar com dados do falar popular da capital cearense. Além disso, o presente trabalho contribui não só com a descrição do falar cearense, mas também com o maior conhecimento acerca do português do Brasil (doravante PB).

No português europeu (doravante PE), não existe variação entre *botar* e *colocar*, pois, segundo Batoréo e Casadinho (2010), ambos possuem significados distintos. No PE, *botar* é usado somente para especificar usos regionais e/ou populares no sentido de *falar*, *arrumar* ou *deitar*, enquanto *colocar* tem sentido de *introduzir*. Ainda de acordo com esses autores, mesmo não existindo consciência da diferença entre esses verbos, que, muitas vezes, se apresentam como sinônimos, o verbo *botar* possui, no português do Brasil, uma certa consciência de caráter popular, informal, fato que leva muitos falantes a se autocorrigirem, substituindo a forma *botar* por *colocar* na fala (BATORÉO; CASADINHO, 2009, 2010), dessa maneira, *botar* é um “verbo é frequente e corrente no PB, mas raro e específico no PE”. (BATORÉO, 2010: 4).

Esse fato nos levou a compreender a atribuição dada, pelo senso comum, ao verbo *botar* como sendo incorreto, informal, e ao verbo *colocar* como sendo a forma correta, formal, embora essa atribuição não tenha sido confirmada em dicionários, como os de Luft (2005) e Bechara

LAVOR, Cassio Murílio Alves de; ARAÚJO, Aluiza Alves de; VIANA, Rakel Beserra de Macêdo. Botar o filho pela boca! Os verbos botar e colocar no falar de Fortaleza-CESOB o viés variacionista. *Revista Intercâmbio*, v.XLIV: 01-20, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

(2011), e, tampouco, em gramáticas, como as de Bechara (2015), Ferreira (2003) e Rocha Lima (1992).

É importante registrar que, durante as audições dos inquêritos, notamos haver uma grande diversidade de sentidos⁵ atribuídos aos verbos *botar* e *colocar* pelos fortalezenses, fato que nos levou a um mapeamento desses verbos na nossa amostra, buscando outros sentidos, além de *pôr*, único sentido contemplado nas pesquisas que nos serviram como norte, que deixaram de lado todas as outras possibilidades semânticas que os verbos em análise podem apresentar. Assim, para esse recorte, apresentaremos os resultados para *botar* e *colocar* com o sentido de *expelir, vomitar, lançar fora, expulsar e parir*.

Mesmo comportando-se como fenômeno corriqueiro no PB, a variação entre *botar* e *colocar* ainda é pouco pesquisada no Brasil, uma vez que a maioria dos trabalhos mais recentes são oriundos do mesmo laboratório de pesquisa (LAPESCE) e produzidos pelos mesmos pesquisadores. Após uma busca por estudos que contemplem os verbos sob análise, encontramos 12 trabalhos: Lavor, Vieira e Araújo (2019); Lavor e Araújo (2019); Lavor, Viana e Araújo (2019); Lavor, Araújo e Viana (2018); Araújo (2016); Carmo e Araújo (2015); Chaves (2014); Barreto, Oliveira e Lacerda (2012); Araújo (2011); Batoréo e Casadinho (2010) e Aguilera e Yida (2008). Destas pesquisas, constatamos que apenas 05 estão embasadas nos pressupostos teóricos-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (BARRETO; OLIVEIRA; LACERDA, 2012; CARMO; ARAÚJO, 2015; LAVOR; ARAÚJO; VIANA, 2018; LAVOR; ARAÚJO, 2019; LAVOR; VIANA; ARAÚJO, 2019; LAVOR; VIEIRA; ARAÚJO, 2019).

As pesquisas de Carmo e Araújo (2015) e Lavor e Araújo (2018), ambos estudos variacionistas que lidam com dados do falar fortalezense, serviram como norte na escolha de nossas variáveis independentes e na elaboração de nossas hipóteses. Portanto, com base nessas duas pesquisas e nas variáveis sociais controladas no *corpus* NORPOFOR, escolhemos os seguintes grupos de fatores: *traço semântico e animacidade do objeto, determinação do sujeito, papel do falante, sexo, faixa etária, escolaridade e tópico discursivo*.

A partir da literatura consultada, algumas hipóteses surgem acerca do fenômeno em pauta, que são listadas a seguir: a variante *botar* é mais produtiva do que *colocar*; os homens favorecem *botar*, ao

⁵ Introduzir objeto/pessoa, pôr dentro, enfiar, meter, inserir, tomar, dispor, deitar, arrumar, juntar, montar, organizar, tocar de leve, encostar, esfregar, empurrar, olhar de soslaio, fixar, pendurar, pregar, desenhar, amarrar, instalar, costurar, plantar, acomodar, matricular, prender, denunciar, contratar, empregar, eleger, demitir, aposentar, expelir, vomitar, lançar fora, expulsar e parir.

contrário das mulheres; os mais velhos são aliados do verbo *botar*, opondo-se aos mais jovens e aos adultos que o inibem; os menos escolarizados são aliados do verbo *botar*, diferentemente dos mais escolarizados; o sujeito determinado pelo contexto favorece o verbo *botar*; a sentença em que o sintagma nominal é *+animado* e *+humano* beneficia *botar*; o falante, no papel de *beneficiário*, privilegia o verbo *botar*; dentre os *tópicos discursivos*, o fator *trabalho* inibe o uso do verbo *botar*, ao contrário do fator *recordações*, que favorece o seu uso; a alternância do verbo *botar* e *colocar* representa um caso de variação estável.

Esta pesquisa inicia-se com esta introdução, que delimita o tema e apresenta o objetivo do trabalho, bem como os questionamentos e hipóteses da pesquisa. Dando continuidade, fazemos uma breve explanação sobre alguns pressupostos teóricos básicos da teoria variacionista e, em seguida, apresentamos dois estudos variacionistas sobre a alternância entre os verbos botar e colocar no PB. Na seção seguinte, expomos os principais passos metodológicos adotados por nós. Depois, apresentamos a análise sociolinguística dos resultados estatísticos fornecidos pelo programa, e, por fim, encerramos com nossas considerações finais e referências utilizadas.

1. A Teoria da Variação e Mudança Linguística

A Teoria da Variação e Mudança Linguística ou Sociolinguística Variacionista surge como teoria linguística que se contrapõe a um modelo de língua homogênea, proposto pelas correntes estruturalistas. Esta nova teoria surge como um modelo preocupado em descrever as regras variáveis do sistema linguístico e se ancora no princípio da heterogeneidade. É, portanto, Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]) que, nos anos sessenta, publicam a obra que se tornou um clássico dos estudos variacionistas, apresentando os fundamentos da Teoria da Variação e Mudança Linguística.

Nesse novo modelo teórico, o sistema linguístico é pensado levando em conta o uso real da estrutura linguística, sem separá-la do contexto de realização da língua. Assim, para Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]), há uma relação estreita entre as formas da língua e os distintos grupos sociais que a usam, a partir do entendimento da língua como um sistema heterogêneo, predisposto a sofrer variações linguísticas, influenciadas por fatores históricos, culturais, geográficos e sociais.

Além de defender o caráter social da língua, a Teoria da Variação e Mudança Linguística traçou, como princípio, a *heterogeneidade ordenada*

LAVOR, Cassio Murílio Alves de; ARAÚJO, Aluiza Alves de; VIANA, Rakel Beserra de Macêdo. Botar o filho pela boca! Os verbos botar e colocar no falar de Fortaleza-CESOB o viés variacionista. *Revista Intercâmbio*, v.XLIV: 01-20, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

frente aos fenômenos variáveis da língua, ou seja, que estes não ocorrem caótica e desordenadamente, mas podem ser sistematizados, uma vez que os fatores linguísticos e sociais condicionam e explicam o uso de uma ou outra variante da língua nos processos de variação (LABOV, 2008 [1972]). Vale lembrar que, na abordagem laboviana, o fato de a variação ser inerente às línguas está ligado diretamente à noção de heterogeneidade – as línguas são sistemas heterogêneos (e não homogêneos, conforme postulavam Saussure e Chomsky) (COELHO *et al.*, 2012).

Ao falar em heterogeneidade, Labov (2008 [1972]) está interessado na variação que pode ser sistematicamente explicada. Para ele, dois enunciados linguísticos que se referem ao mesmo estado de coisas, com o mesmo valor de verdade, constituem-se como variantes de uma mesma variável (regra variável). Este fenômeno ocorre em razão das diferentes realizações linguísticas que os falantes de uma mesma língua podem efetuar a depender da sua necessidade comunicativa, uma vez que a língua não é um sistema fechado e imutável (ALKMIM, 2011).

Após esse breve percurso teórico, resenhamos, a seguir, dois estudos variacionistas que muito contribuíram na confecção de nosso envelope de variação e também enriqueceu a análise dos dados da presente pesquisa.

2. Estudos sobre os verbos *botar* e *colocar* no português brasileiro

Como dito anteriormente, decidimos resenhar duas pesquisas que contribuíram com este estudo na escolha das variáveis controladas e na formação das hipóteses da pesquisa. Todos os outros trabalhos contribuem, de alguma forma, com a construção de nosso estudo, mas acreditamos que esses dois, em especial, nos ajudem a entender melhor os dados estatísticos oferecidos pelo GoldVarb X em nossas análises.

O primeiro trabalho norteador desta pesquisa, o estudo de Carmo e Araújo (2015), analisa a variação dos verbos *botar* e *colocar* em dados extraídos do *corpus* PORCUFORT (Português Oral Culto de Fortaleza). Esse banco de dados, de acordo com Araújo, Viana e Pereira (2018a), foi constituído em obediência aos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista para servir como fonte de dados de diversos estudos linguísticos e de descrição da variedade culta fortalezense.

Carmo e Araújo (2015) selecionaram uma amostra de 35 informantes do PORCUFORT e controlaram os grupos de fatores sexo,

LAVOR, Cassio Murílio Alves de; ARAÚJO, Aluiza Alves de; VIANA, Rakel Beserra de Macêdo. Botar o filho pela boca! Os verbos botar e colocar no falar de Fortaleza-CESOB o viés variacionista. *Revista Intercâmbio*, v.XLIV: 01-20, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

tipo de registro, papel do falante, sentido do verbo, indeterminação do sujeito do verbo, locução verbal, tipo de sequência e tempo verbal. Na análise estatística, o programa GoldVarb X demonstrou que, das 302 ocorrências, 172 (57%) foram para o verbo *botar* e 130 (43%) para o verbo *colocar*. As autoras excluíram os fatores com nocautes e fizeram outra rodada, sendo que, dessa vez, o programa selecionou 296 ocorrências, 167 para *botar* (56,40%) e 129 para *colocar* (43,60%), ou seja, o verbo *botar* predomina sobre o verbo *colocar*. Em seu melhor nível de análise, o programa selecionou as variáveis *tempo verbal, sentido do verbo* e *sexo*, nessa ordem, como relevantes para o verbo *botar*.

Os resultados definiram a seguinte ordem de favorecimento para a aplicação da regra no grupo de fatores *tempos verbais*: o *presente do subjuntivo* (0,706), o *pretérito imperfeito do indicativo* (0,644), o *pretérito perfeito do indicativo* (0,592), *presente do indicativo* (0,549) e o *gerúndio* (0,512). No grupo de fatores *sentido do verbo*, segundo selecionado pelo programa, o *traço + concreto* (0,567) surge como o único aliado do verbo *botar*; já o grupo de fatores *sexo*, último a ser selecionado, revelou que os *homens* (0,558) são aliados da regra, embora de forma pouco expressiva, ao contrário do que ocorre com as *mulheres* (0,435) que o inibem.

O segundo trabalho que norteia nossa pesquisa é o trabalho de Lavor e Araújo (2019) que analisou a variação entre *botar* e *colocar*, em tempo aparente, usando o tipo de registro DID do banco de dados NORPOFOR, com o objetivo de averiguar quais variáveis atuam, positivamente, na realização da variante *botar*. Para essa pesquisa, foram selecionados 72 informantes, para formar células compostas de quatro informantes cada, estratificadas em sexo, faixa etária e escolaridade.

Dentre as variáveis que compunham o envelope de variação, os autores analisaram, o *traço semântico e a nimacidade do objeto, (in) determinação do sujeito, papel do falante, sentido traduzido pelo verbo na sentença e, tópico discursivo*. As variáveis sociais escolhidas foram aquelas oferecidas pelo próprio banco de dados, *sexo, faixa etária e escolaridade*.

Na análise estatística, foram obtidas 846 ocorrências ao todo, distribuídas assim: 664 (78,5%) ocorrências para o verbo *botar* e 182 (21,5%) para *colocar*. O programa revelou quatro grupos de fatores como relevantes: *tópico discursivo, faixa etária, escolaridade* e *(in) determinação do sujeito*, nessa ordem de importância para a aplicação do verbo *botar*.

A primeira variável selecionada, *tópico discursivo*, levou os

pesquisadores a considerarem que o momento em que a fala se realiza é muito importante para a aplicação do verbo *botar*. Para os autores, “o tópico discursivo, portanto, passa a ser entendido como o elemento que compõe, organiza e fundamenta o texto falado, possibilitando ao pesquisador identificar o que se fala e como isso é organizado no texto” (LAVOR, ARAÚJO, 2019, p.330). Essa variável foi dividida em dez fatores (*trabalho, religião, relacionamento, lazer, vestuário/calçado, cotidiano, vida escolar, recordações, política local/nacional, problemas sociais/urbanos, outros*), representativos dos temas abordados nos registros do tipo DID.

Dos dez fatores controlados, o programa selecionou cinco: *lazer* com 89,2% de frequência e peso relativo (doravante PR⁶) de 0,761, *cotidiano* com 90,5% e PR0,693, *política local/nacional* com 84,6% e PR 0,650, *problemas sociais/urbanos* com 75,0% e PR0,609, *recordações* com 90,3% e PR0,609, como favorecedores do verbo *botar*, já os fatores *relacionamento* com 81,2% e PR0, 505 e *vida escolar* com 67,5% e PR0,503, foram considerados neutros. Quanto aos demais, *religião* com 78,8% de frequência e PR0, 368 e *trabalho* com 52,0% e PR0, 187 inibiram *botar*. O fator *vestuário/calçado* apresentou nocaute e, por isso, foi excluído da rodada.

Os fatores *lazer* e *cotidiano* são os que mais favorecem o verbo *botar*. Ainda, esses dois fatores, dentro do grupo de fatores controlado, são os que mais se aproximam do vernáculo, pois, ambos estão ligados a situações que levam o falante a um maior nível de descontração, afastando-se do monitoramento provocado pela entrevista, situação que pode ser levada em consideração quando observamos os fatores *religião* e *trabalho*, ambos remetem a situações de necessidade de domínio da língua padrão.

Os resultados apresentados para a segunda variável selecionada, *faixa etária*, demonstraram que os indivíduos com mais de cinquenta anos, *faixa etária III*, apresentam uma frequência de uso do verbo *botar* de 86,0% e PR0,612, já os informantes entre 26 e 49 anos, *faixa etária II*, com frequência de 75,7% e PR0,525, beneficiam, de forma discreta, a aplicação da regra variável. No entanto, os jovens entre quinze e vinte e cinco anos, *faixa etária I*, se apresentaram como inibidores do verbo *botar*, com uma frequência de 79,2% e PR0,299. A partir desses resultados, Lavor e Araújo (2019) concluem que a alternância entre os verbos *botar* e *colocar* no falar popular de Fortaleza–CE trata-se de um caso de *variação estável*.

⁶ O peso relativo (PR), ou desvio da média ponderada, é uma medida estatística utilizada nas análises linguísticas para indicar a probabilidade de ocorrência ou não de uma variante, no caso, a variante considerada fator de aplicação da regra variável.

LAVOR, Cassio Murílio Alves de; ARAÚJO, Aluiza Alves de; VIANA, Rakel Beserra de Macêdo. Botar o filho pela boca! Os verbos botar e colocar no falar de Fortaleza-CESOB o viés variacionista. *Revista Intercâmbio*, v.XLIV: 01-20, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISNN 2237-759X

Para a variável *escolaridade*, os autores concluíram, a partir dos resultados estatísticos, que os informantes com escolarização entre 5 e 8 anos são os que mais favorecem o uso do verbo *botar*. O fator B, 5 a 8 anos de escolarização, com uma frequência de 86,3 % e PR0,590, favorece o uso da regra variável, seguido da menor escolaridade, 0 a 4 anos de escolarização, que, com uma frequência de uso de 84,4% e PR0,514, também favorece *botar*, mas de forma discreta. Os mais escolarizados, com 9 a 11 anos de escolarização, corroboraram a hipótese apresentada pelos autores, com uma frequência de 6,5% e PR0,358, ou seja, os mais escolarizados inibem o uso do verbo *botar* em detrimento de *colocar* no falar popular de Fortaleza-CE.

A última variável selecionada pelo programa GoldVarb X, (*in*) *determinação do sujeito*, apresentou um único fator como aliado da regra, o fator *sujeito determinado pelo contexto*, com uma frequência de 80,6% e PR 0,523. Ao final da pesquisa, Lavor e Araújo(2019) concluem que o verbo *botar* tem uma frequência de uso significativamente superior, se comparado ao verbo *colocar*. Os autores também observaram que esses resultados surpreendem muito, quando comparados aos resultados apresentados nas pesquisas que lhes serviram como norte.

A Sociolinguística Variacionista possui um rigoroso aparato metodológico que está intrinsecamente ligado à teoria, portanto, apresentamos, na seção seguinte, os procedimentos metodológicos usados nesta pesquisa.

3. Procedimentos metodológicos

De acordo com Araújo, Viana e Pereira (2018b), o projeto Norma Oral do Português Popular de Fortaleza - doravante NORPOFOR - foi desenvolvido na Universidade Estadual do Ceará (UECE), sob coordenação da Profa. Dra. Aluiza Alves de Araújo, com o auxílio de voluntários dos cursos de graduação em Letras. O *corpus* NORPOFOR foi estratificado de acordo com o sexo biológico, faixa etária, escolaridade⁷ e tipo de registro.

Neste *corpus*, as entrevistas de natureza sociolinguística são divididas em três tipos de gravação: Diálogo entre Dois Informantes -

⁷ Nenhum dos informantes que compõem o banco de dados NORPOFOR possui ensino superior. A primeira escolaridade A (0 a 4 anos de escolaridade) contempla tanto informantes que nunca frequentaram a escola quanto os que fizeram o antigo primário, completo ou incompleto. A segunda escolaridade B (5 a 8 anos de escolaridade) é formada por informantes com primeiro grau completo ou incompleto, já a terceira escolaridade C (9 a 11 anos de escolaridade) reúne informantes com segundo grau completo ou incompleto, atual ensino médio (ARAÚJO, VIANA, PEREIRA, 2018b).

LAVOR, Cassio Murílio Alves de; ARAÚJO, Aluiza Alves de; VIANA, Rakel Beserra de Macêdo. Botar o filho pela boca! Os verbos botar e colocar no falar de Fortaleza-CESOB o viés variacionista. *Revista Intercâmbio*, v.XLIV: 01-20, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

D2, Diálogo entre Informante e Documentador - DID e Elocução Formal - EF. Todos os inquiridos seguem critérios sociolinguísticos rigorosos quanto à seleção dos informantes, a saber: os informantes são fortalezenses natos; residentes na capital e nunca se ausentaram por um período superior a 3 meses; e são filhos de pais cearenses (ARAÚJO; VIANA; PEREIRA, 2018b).

A escolha por este banco de dados deve-se, principalmente, ao fato de este representar, de forma fidedigna, o falar fortalezense. Como o interesse desta pesquisa é pelo falar natural, decidimos trabalhar apenas com dados do tipo de registro DID (Diálogo entre Informante e Documentador), já que, dentre os três tipos de registro do banco de dados, é um dos que mais se aproxima da fala cotidiana do informante. Nesse tipo de registro, o documentador faz perguntas que levam o informante a falar o máximo possível. Ademais, o entrevistador é orientado a buscar o momento mais descontraído, para que o informante se sinta o mais à vontade possível para falar despreocupadamente e chegar o mais próximo do vernáculo, que é o que Labov (2008) chama de vernáculo. O autor recomenda inquirir os informantes sobre suas experiências pessoais e de infância, dando condições ao informante de esquecer que está em uma situação de entrevista.

No banco de dados do NORPOFOR, há 86 informantes distribuídos na modalidade de registro DID e, destes, selecionamos 72 informantes para compor nossa amostra, o que nos deu células homogêneas de 4 informantes cada, estratificados em sexo (masculino e feminino), faixa etária (I, de 15 a 25 anos, II, de 26 a 49 anos e III, a partir dos 50 anos) e escolaridade (A, 0 a 4 anos de estudo; B, de 5 a 8 anos de estudo; C, de 9 a 11 anos de estudo).

Inicialmente, realizamos a audição e leitura na íntegra das transcrições dos inquiridos escolhidos, objetivando identificar os verbos examinados. Dessa forma, decidimos, para nossa amostra, trabalhar com as entrevistas que nos proporcionassem maior número de dados das variantes analisadas.

Finalizada a coleta de dados, definimos as variáveis que constituiriam nosso envelope de variação, a saber: *sexo, faixa etária, escolaridade e tópico discursivo*, acrescidos das variáveis linguísticas *traço semântico e animacidade do objeto, determinação do sujeito e papel do falante*.

Os dados coletados foram codificados e, em seguida, submetidos ao programa GoldVarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005) que nos ofereceu os resultados estatísticos, com os quais construímos gráficos e tabelas que foram interpretados à luz da Teoria da Variação e

Mudança Linguística (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]). Como já foi dito anteriormente, definimos a variante *botar* como valor de aplicação, o que significa dizer que todas as análises foram realizadas em função desta variante.

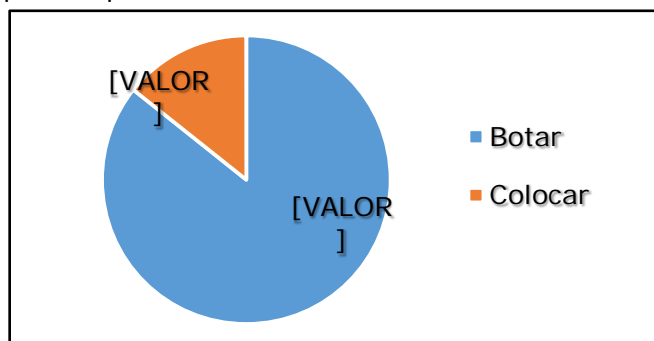
Apresentamos, aqui, os procedimentos por nós adotados neste trabalho. A seção a seguir, nos mostrará a descrição e análise dos resultados obtidos com os dados coletados.

4. Descrição dos dados e análise dos resultados

Na rodada inicial, com o verbo *botar* no sentido de *expelir, vomitar, lançar fora, expulsar e parir*, 08 nocautes⁸ foram verificados e, em todos os casos, com 100% das ocorrências para o verbo *botar*: no grupo de fatores *escolaridade*, houve 01 nocaute no fator *escolarização A*, com 14 ocorrências para *botar*; no grupo *traço semântico e animacidade do objeto*, ocorreram 02 nocautes no fator – *animado* e + *concreto*, com 2 ocorrências para *botar*, e no fator – *animado* e – *concreto*, com 3 ocorrências para *botar*; e, no grupo de fatores *tópico discursivo*, foram registrados, ainda, 05 nocautes nos fatores *relacionamento*, com 3 ocorrências para *botar*; *cotidiano*, com 7 ocorrências para *botar*; *política local/nacional*, com 1 ocorrência para *botar*; *vida escolar*, com 1 ocorrência para *botar*, e *religião*, com 4 ocorrências para *botar*.

Resolvidos os nocautes, o programa revelou 42 ocorrências, 36 delas para o verbo *botar*, apresentando uma frequência muito superior à frequência do verbo *colocar*, que surgiu com apenas 6 dados, como é possível visualizarmos no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Frequência para os verbos *botar* e *colocar* na amostra analisada



Fonte: elaborado pelos autores.

⁸Nocaute é uma terminologia de análise do GoldVarb X usada em todos os programas da série Varbrul, “que, num dado momento da análise, corresponde a uma frequência de 0% ou 100% para um dos valores da variável dependente” (GUY; ZILLES, 2007: 158).

Nossa hipótese inicial, segundo a qual *botar* é mais produtivo do que *colocar*, foi confirmada, pois, como vemos no Gráfico 1, existe uma diferença significativa entre a frequência de uso de *botar*, com 85,7%, contra apenas 14,3% de ocorrência do verbo *colocar*, considerada a variante padrão.

Comparando os resultados apresentados nesta pesquisa com os do estudo de Carmo e Araújo (2015) e com os de Lavor e Araújo (2019), notamos que, nos três trabalhos, o verbo *botar* é sempre mais frequente que o verbo *colocar*. Além disso, averiguamos que, na variedade de fala fortalezense, o verbo *botar* ocorre mais em dados de fala popular, como mostram as pesquisas de Lavor e Araújo (2019) e o nosso trabalho, do que em dados de fala culta, conforme indica Carmo e Araújo (2015).

Em nossa rodada, o programa revelou, em sua melhor análise, *input*⁹ 0,946 e *significance*¹⁰ de 0,004, as variáveis: *tópico discursivo* e *faixa etária*, nessa ordem, como as únicas relevantes para o verbo *botar*.

A seguir, a variável *tópico discursivo* é apresentada com apenas 02 dos 06 fatores iniciais, pois os demais foram retirados da análise em virtude de nocautes. De acordo com a Tabela 1, discutimos os resultados apresentados nos dois fatores restantes desta variável. Essas duas variáveis também foram selecionadas na pesquisa de Lavor e Araújo (2019), mas não o foram na pesquisa de Carmo e Araújo (2015).

Tabela 1 - Atuação da variável *tópico discursivo* para o verbo *botar* na amostra analisada

Fatores	Aplicação total	%	PR
Recordações	18/20	90,0	0,826
Trabalho	2/6	33,3	0,006

Input 0,946 *significance* 0,004

Fonte: elaborada pelos autores.

Considerando os dois fatores restantes, o programa selecionou apenas o fator *recordações* como favorecedor do verbo *botar* (0,826), apresentando uma frequência de 90%, ou seja, das 20 ocorrências, 18 foram para *botar*; esse fator também foi selecionado na pesquisa de Lavor e Araújo (2019) com PR de 0,609. Já o fator *trabalho* é inibidor do verbo de aplicação (0,006), apresentando uma frequência de 33,3%, 02

⁹ O *input* consiste no "nível geral de uso de um determinado valor da variável dependente" (GUY; ZILLES, 2007: 238).

¹⁰ O nível de *significance* pode ser considerado a margem de erro de uma pesquisa. A margem utilizada pelo Varbrul é de 5% (*threshold*, 05), o que representa o grau de confiabilidade dos resultados: "se o nível de significância for acima deste valor, previamente arbitrado, os resultados não são considerados estatisticamente significativos" (SCHERRE, 1993: 27).

das 06 ocorrências totais; bem inferior ao resultado encontrado por Lavor e Araújo (2019) que apresentou um PRde 0,187.

Esses resultados do fator *trabalho* nos levam a acreditar que o informante, mesmo em uma conversa informal, ao tratar de assuntos relacionados ao seu trabalho, sente-se pressionado, por força do hábito, a usar a forma considerada padrão. Talvez, neste caso, o informante procure uma aproximação com as formas padronizadas na língua portuguesa, como uma maneira de aparentar ou pertencer a um grupo de melhor nível de escolarização. Já o fator *recordações*, diferentemente do anterior, nos leva a acreditar que, ao explanar sobre suas lembranças passadas, o falante se sente mais à vontade e, com isso, passa a usar uma fala menos monitorada, aproximando-se do vernáculo.

Para melhor ilustramos o que foi dito no parágrafo anterior, observemos os excertos (03) e (04) sobre *recordações* e o (05) sobre *trabalho*, retirados de nossa amostra.

(03)... ERA uma turma da gente... a TURma dos outros bairros vinha pra onde a gente tava... no bairro chamado... Granja Portugal... ai ia LÁ pro Conjunto Ceará... aqui né... pertinho... ai pronto...() ((latido))*botava* eles pra correr... brigava... ai pronto... a mãe começou a se preocupar... COM isso né... (DID, INQ.85, NORPOFOR).

(04)... porque ER uma BRIGA mesmo... porque eu não gostava da pessoa... entendeu... AI... começaram a brigar... com ele... era de outro bairro... os cara... de outro bairro... AI o segurança me *botou* pra fora... ai... (DID, INQ.85,NORPOFOR).

(05)... se você tiver mergulhando num local que tiver golfinhos perto de você pode ficar mais tranquilo ainda qualquer tubarão que vir a aparecer eles colocam rapidinho pra correr... (DID, INQ.54, NORPOFOR).

No excerto (03), o informante narra uma situação passada em sua vida, utilizando o verbo *botar* no sentido de *expulsar*, no caso, expulsar determinadas pessoas que os incomodavam em uma situação específica. Nessa mesma narrativa, fragmento (04), o informante, novamente, faz uso do verbo *botar* com o mesmo sentido de *expulsar*, só que, neste momento, é o próprio informante que está sendo expulso por outra pessoa. Já, no excerto (05), apresentamos um mergulhador, em seu ambiente de trabalho, dando informações sobre mergulho, usando o verbo *colocar* no lugar de *expulsar*, neste caso, de os golfinhos expulsarem o tubarão das proximidades da situação narrada. Vemos, portanto, que o sentido traduzido pelo verbo pode ser usado em narrativas tanto em primeira, como em terceira pessoa, especialmente, no tópico *recordações* e em sujeitos/complementos animados sem serem, necessariamente, seres humanos.

Diante dessas ocorrências, bem como dos resultados estatísticos apresentados, podemos entender que os resultados revelam que o informante prefere usar o verbo *botar* quando fala de assuntos cotidianos, “uma fala mais informal, não planejada, natural, não monitorada” (MARCUSCHI, 2001: 27) e o verbo *colocar* para tratar de assuntos do trabalho, “uma língua mais formal, baseada nas normas gramaticais” (PADLEY, 2001: 57).

A próxima tabela apresenta os resultados para a segunda variável selecionada pelo programa: a *faixa etária*. A literatura tem apresentado essa variável como de grande relevância para os estudos variacionistas, pois o controle da mesma oferece um esboço do estágio que uma regra variável se apresenta dentro do sistema linguístico em tempo aparente: variação estável ou mudança em progresso. Tarallo (2007) afirma que “se o uso da variante mais inovadora for mais frequente entre os jovens, decrescendo em relação à idade dos outros informantes, você terá presenciado uma situação de mudança em progresso [...]” (TARALLO, 2007: 65).

Os estudos de Labov (2008) sobre a pronúncia retroflexa do /r/ pós-vocálico, em Nova York em 1966, e acerca da centralização dos ditongos /ay/ e /aw/, na ilha de Martha’s Vineyard em 1963, confirmaram a tendência de os mais jovens privilegiarem variantes inovadoras, diferentemente dos mais velhos, que têm tendência a usarem formas mais conservadoras.

Podemos entender que, para que se confirme uma mudança em progresso, deve-se haver uma sobreposição da variante inovadora entre os jovens, ao mesmo tempo em que ocorre uma diminuição de uso dessa variante, à medida que a idade do falante aumenta. No entanto, “é preciso distinguir as diferenças etárias que indicam mudanças linguísticas daquelas diferenças que simplesmente caracterizam a linguagem de jovens e velhos e se repetem em qualquer geração” (SILVA, 1996: 3530). Posto isso, vejamos como se comportou a variável faixa etária em nossos estudos, a partir da Tabela 2.

Tabela 2 - Atuação da variável *faixa etária* para o verbo *botar* na amostra analisada

Fatores	Aplicação total	%	PR
I (15 a 25 anos)	7/9	77,8	0,037
II (26 a 49 anos)	13/15	86,7	0,899
III (a partir de 50anos)	16/18	88,9	0,452

Input 0,946

significance 0,004

Fonte: elaborada pelos autores.

LAVOR, Cassio Murílio Alves de; ARAÚJO, Aluiza Alves de; VIANA, Rakel Beserra de Macêdo. Botar o filho pela boca! Os verbos botar e colocar no falar de Fortaleza-CESOB o viés variacionista. *Revista Intercâmbio*, v.XLIV: 01-20, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Entre as três faixas etárias controladas, a única aliada do verbo *botar* é a *faixa etária II*(0,899), fator também relevante em Lavor e Araújo (2019) com PR de 0,525. Já a nossa *faixa etária I* obteve PR 0,037, comportando-se como inibidora da regra variável, confirmando o resultado apresentado por Lavor e Araújo (2019) que registraram um PR de 0,299. É preciso lembrar que, na pesquisa norteadora, Lavor e Araújo (2019), a *faixa etária III* é a maior favorecedora do verbo *botar* com PR de 0,612.

Uma possível explicação para esse resultado pode estar no fato de os nossos informantes da *faixa etária I*, mais jovens, estarem em idade de escolarização e, conseqüentemente, mais influenciados pelo ensino da língua formal na escola. Já, para a *faixa etária III*, a partir dos 50 anos, entendemos ser a faixa em que os informantes se encontram perto do período de aposentadoria, ou já se aposentaram, e, por isso, se tornam menos exigentes com as formas padrão. De acordo com Naro (1994), quando os grupos extremos, os mais jovens e os mais velhos, apresentam comportamento semelhante e se contrapõem à população de meia idade, isto pode significar um processo de *variação estável* (NARO, 1994). Dessa forma, nossa hipótese inicial de que a alternância do verbo *botar e colocar* representaria um caso de variação estável é confirmada. A seguir, apresentamos nossas considerações finais.

5. Considerações finais

Este estudo analisou a variação existente entre os verbos *botar* e *colocar* no PB, mais especificamente, na fala popular de Fortaleza-CE, a partir do *corpus* do NORPOFOR, constituído com base nos pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística variacionista.

A partir desses dados, averiguamos, a partir dos valores estatísticos apresentados, que apenas o *tópico discursivo* e a *faixa etária* foram variáveis selecionadas como relevantes para a aplicação do verbo *botar*. Vimos que o verbo *botar* (85,70%) predomina sobre o verbo *colocar* (14,30%), o que também ocorre em outros estudos que analisaram o mesmo fenômeno e em diferentes *corpora*: Carmo e Araújo (2015) com 56,40% para *botar* e 43,60% para *colocar* com dados do PORCUFORT; Lavor e Araújo (2019) com 78,50% para *botar* e 21,50% para *colocar*, em dados do NORPOFOR.

Verificamos que o informante, quando fala sobre *trabalho*, usa muito menos o verbo *botar* em detrimento de *colocar*, diferentemente de quando fala de assuntos relacionados as suas recordações, fato que nos levou a confirmar totalmente a hipótese de que o fator *trabalho* inibe o uso do verbo *botar* e o fator *recordações* é aliado de *botar*.

LAVOR, Cassio Murílio Alves de; ARAÚJO, Aluiza Alves de; VIANA, Rakel Beserra de Macêdo. Botar o filho pela boca! Os verbos botar e colocar no falar de Fortaleza-CESOB o viés variacionista. *Revista Intercâmbio*, v.XLIV: 01-20, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Dessa maneira, verificamos que assuntos relacionados ao tema *trabalho* devem remeter o falante a um momento de maior monitoramento linguístico, em que seu comportamento linguístico está sob avaliação. Em contraponto, no momento em que o informante relata assuntos de seu cotidiano, ou conta uma história de suas memórias, ele fica mais à vontade, aproximando-se do que Labov (2008) define como vernáculo e, com isso, passa a usar o léxico e demais construções que faz uso costumeiramente, reforçando o uso de *botar*, variante tida como não padrão. Nossa hipótese, com relação a este fator, foi confirmada.

A *faixa etária* foi o segundo grupo de fatores que se mostrou sensível à aplicação do verbo *botar*, indicando que os informantes de meia idade, na *faixa etária II*, são aliados da variante inovadora, *botar*. Esse resultado estatístico refuta nossa hipótese de que os mais velhos seriam aliados do verbo *botar*, mas confirma a hipótese de que os mais jovens inibiriam seu uso. Além disso, constatamos que os mais jovens e os mais velhos apresentaram comportamento semelhante no sentido de inibirem a aplicação da regra. Com base nos resultados da variável *faixa etária*, notamos, ainda, uma variação estável entre os verbos em pauta, confirmando mais uma hipótese inicial.

As hipóteses sobre *sexo*, *escolaridade*, *traço semântico e animacidade do objeto*, *determinação do sujeito* e *papel do falante* não puderam ser confirmadas ou refutadas por não terem sido consideradas relevantes na análise estatística.

Acreditamos, portanto, que ainda há muito para ser estudado acerca dos verbos *botar* e *colocar*, não só no falar cearense, mas, também, em outras variedades linguísticas do PB. Também, seria interessante investigar o comportamento destes verbos diante de outras variáveis não testadas neste estudo, o que representa também uma possibilidade de estudo para outros pesquisadores.

Referências bibliográficas

AGUILERA, V. A. de.; YIDA, V. Projeto ALiB: uma análise das respostas e das não respostas de informantes das capitais. *Signum: estudos linguísticos*. Londrina-PR, n. 11/2, p. 15-31, dez. 2008. Disponível em: <www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/download/3040/2583>. Acesso em: 17 jul. 2017.

ALKMIM, T. M. Sociolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). *Introdução à linguística: domínio e fronteiras*. 9. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011. p. 21-47.

LAVOR, Cassio Murílio Alves de; ARAÚJO, Aluiza Alves de; VIANA, Rakel Beserra de Macêdo. Botar o filho pela boca! Os verbos botar e colocar no falar de Fortaleza-CESOB o viés variacionista. *Revista Intercâmbio*, v.XLIV: 01-20, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

ARAÚJO, A. A. de; VIANA, R. B. de M.; PEREIRA, M. L. de S. O Projeto Descrição do Português Oral Culto de Fortaleza - PORCUFORT: das origens aos dias atuais. *Web Revista SOCIODIALETO*, Campo Grande-MS, v. 8, n. 24, p. 174-198, jun. 2018a. Disponível em: <<http://sociodialeto.ojs.galoa.com.br/index.php/sociodialeto/article/view/39>>. Acesso em: 30 jun. 2018.

ARAÚJO, A. A. de; VIANA, R. B. de M.; PEREIRA, M. L. de S. O banco de dados NORPOFOR. In ARAÚJO, A. A. de; VIANA, R. B. de M.; PEREIRA, M. L. de S. *Fotografias sociolinguísticas do falar de Fortaleza-CE*. Fortaleza: EdUECE, 2018b. p. 15-66.

ARAÚJO, J. G. G. *As construções com o verbo botar: aspectos relativos à gramaticalização*. 2011. 115 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Departamento de Letras Vernáculas, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8850/1/2010_dis_jggara_ujo.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2017.

_____. *Análises das construções com o verbo suporte botar: propriedades gramaticais e discursivas*. 2016. 122 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/22150/3/2016_tese_jggaraujo.pdf>. Acesso em: 25 out. 2017.

CARMO, D. L.; ARAÚJO, A. A. de. Os verbos *botar* e *colocar* no falar culto de Fortaleza: uma fotografia Sociolinguística. *Web-Revista Sociodialeto*, Campo Grande-MS, v. 6. n. 16, p. 282-297, jul. 2015. Disponível em: <<http://sociodialeto.com.br/edicoes/21/18112015102622.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2017.

BAGNO, M. *A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BARRETO, K. H.; OLIVEIRA, N. F.; LACERDA, P. F. A. A variação dos verbos colocar e botar na modalidade oral. *Via Litterae*, Anápolis-SP, v. 4, n. 1, jan./jun., 2012. Disponível em: <www.unucseh.ueg.br/vialitterae>. Acesso em: 1 dez. 2013.

LAVOR, Cassio Murílio Alves de; ARAÚJO, Aluiza Alves de; VIANA, Rakel Beserra de Macêdo. Botar o filho pela boca! Os verbos botar e colocar no falar de Fortaleza-CESOB o viés variacionista. *Revista Intercâmbio*, v.XLIV: 01-20, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

BATORÉO, H. J. Produtividade Lexical, espaços mentais integrados e lexias compostas na Língua Portuguesa (PE e PB): o que a Linguística Cognitiva nos ensina sobre Língua e Cultura? *Revista Lingüística*, Rio de Janeiro-RJ, v. 6, n. 2, dez. 2010. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/download/4445/3217>>. Acesso em: 28 maio 2020.

_____; CASADINHO, M. «Botar ou não botar ... eis a questão» Estudo contrastivo da produtividade lexical do verbo 'botar' no Português Europeu e no Português do Brasil na óptica da Linguística Cognitiva", In: ALMEIDA, M. L. L. *et alii* (Org.). *Linguística Cognitiva em Foco: Morfologia e Semântica*, Rio de Janeiro: Edições Publit, 2009. p. 53-66.

_____. Botar as mãos na massa? Estudo Cognitivo da produtividade lexical do verbo 'botar' no PE e PB. In: SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2., 2010, Évora. *Anais Eletrônicos...* Évora, PT: Universidade de Évora, 2010. p. 37-55. Disponível em: <<http://www.simelp2009.uevora.pt/pdf/slg4/04.pdf>>. Acesso em: 1 dez. 2013.

BECHARA, E. *Dicionário escolar da academia brasileira de letras*. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

_____. *Moderna gramática portuguesa*. 38. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

CARMO, D. L.; ARAÚJO, A. A. de. Os verbos *botar* e *colocar* no falar culto de Fortaleza: uma fotografia Sociolinguística. *Web-Revista Sociodialeto*, Campo Grande-MS, v. 6. n. 16, p. 282-297, jul. 2015. Disponível em: <<http://sociodialeto.com.br/edicoes/21/18112015102622.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2017.

CHAVES, M. de F. F. *Campo semântico e usos dos verbos colocar, botar e pôr no português do Brasil: uma contribuição ao ensino de PL2*. 2014. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização de Formação de Professores de Português para Estrangeiros) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/29145/29145.PDF>>. Acesso em: 29 jun. 2018.

LAVOR, Cassio Murílio Alves de; ARAÚJO, Aluiza Alves de; VIANA, Rakel Beserra de Macêdo. Botar o filho pela boca! Os verbos botar e colocar no falar de Fortaleza-CESOB o viés variacionista. *Revista Intercâmbio*, v.XLIV: 01-20, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

COELHO, I. L.; GÖRSKI, E. M.; SOUZA, C. M. N. de; MAY, G. H. *Sociolinguística: Curso de Licenciatura em Letras – Portuguesa na Modalidade a Distância*. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. Disponível em: <http://ppglin.posgrad.ufsc.br/files/2013/04/Sociolingu%C3%ADstica_UFSC.pdf>. Acesso em: 25 out. 2017.

FERREIRA, M. *Aprender e praticar gramática*. São Paulo: FTD, 2003.
GUY, G. R.; ZILLES, A. *Sociolinguística Quantitativa: instrumental de análise*. São Paulo: Editora Parábola, 2007.

LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____; ARAÚJO, A. A. Os verbos botar e colocar no falar de Fortaleza-CE na perspectiva variacionista. *Intersecções*, Jundiá-SP, v. 27, ano 12, n. 1, p. 320-336, maio. 2019. Disponível em: <<https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaIntersecoes/article/view/1400>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

_____; ARAÚJO, A. A.; VIANA, R. B. de M. Uma fotografia sociolinguística dos verbos botar, colocar e pôr em Alagoa, Ceará e Piauí a partir de dados do ALiB. *Polifonia*, Cuiabá-MT, v. 25, n.37, p. 171-310, jan./abr., 2018. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/viewFile/6111/pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

_____; VIANA, R. B. de M; ARAÚJO, A. A. A variação dos verbos botar e colocar no Ceará em amostra do Atlas Linguístico do Brasil. *Polifonia*, Cuiabá-MT, v.26, n. 43, p. 01 – 357, jul./set., 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/MURILLO/Downloads/7999-32579-1-PB%20\(7\).pdf](file:///C:/Users/MURILLO/Downloads/7999-32579-1-PB%20(7).pdf). Acesso em: 27 de fev. 2020.

_____; VIEIRA; V. da S.; ARAÚJO, A. A. Os verbos botar e colocar em Salvador e Porto Alegre: um estudo variacionista nos dados do Atlas Linguístico do Brasil. *Migulim*, Crato-CE, v.8, n. 3, p. 493-511, set./dez., 2019. Disponível em: <<http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MigREN/article/view/1996>>. Acesso: 01 de mar. 2020.

LUFT, C.P. *Minidicionário*. 21. ed. São Paulo: Ática, 2005.

LAVOR, Cassio Murílio Alves de; ARAÚJO, Aluiza Alves de; VIANA, Rakel Beserra de Macêdo. Botar o filho pela boca! Os verbos botar e colocar no falar de Fortaleza-CESOB o viés variacionista. *Revista Intercâmbio*, v.XLIV: 01-20, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.

NARO, A. J. Modelos quantitativos e tratamento estatístico. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Org.). *Introdução à sociolinguística quantitativa: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 1994. p.147-179.

PADLEY, G. A. A norma na tradição dos gramáticos. In: BAGNO, M. (Org.). *Norma linguística*. São Paulo: Edições Loyola, 2001. p. 55-96.

ROCHA LIMA, C. H. da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 31. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S. A.; SMITH, Eric. *Goldvarb X- A multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005. Disponível em: <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV_index.htm#ref>. Acesso em: 10 jun. 2017.

SCHERRE, M. M. P. *Introdução ao Pacote VARBRUL para microcomputadores*. Brasília: UNB, 1993.

SILVA, G. M. O. e.; PAIVA, M. C. A. de. Conclusão: Visão de conjunto das variáveis sociais. In: SILVA, G. M.; SCHERRE, M. M. P. (Orgs.). *Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. p. 335-378.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.